

LOMBALGIA NOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Ruan Carlo Rodrigues Pinto

ruanrodrigues1702@gmail.com

Natassja Boszczowski

Francisco Alves de Araújo Junior

RESUMO: Lombalgia é definida como dor localizada abaixo da margem das últimas costelas e acima das linhas glúteas inferiores. Estima-se que sua prevalência seja de 70% em algum momento da vida na população geral em países industrializados. Na maioria das vezes não é possível encontrar uma origem anatomopatológica para a dor lombar e em muitos desses casos a etiologia é multifatorial, envolvendo fatores sociodemográficos (idade, sexo, renda, escolaridade), comportamentais (tabagismo, etilismo, má alimentação, sedentarismo), exposições das atividades cotidianas (atividade diária extenuante, posição viciosa, movimentos repetitivos), obesidade e morbidades psicológicas. Estudos indicam uma prevalência importante e crescente de dor lombar em estudantes universitários, podendo estar relacionada aos hábitos de vida, atividades desenvolvidas nestes espaços, atividades extracurriculares e outras implicações de rotina relacionadas à vida estudantil. **Objetivos:** identificar a prevalência e fatores associados à lombalgia nos estudantes de medicina. **Métodos:** trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem quantitativa, de corte transversal. Foram incluídos na pesquisa estudantes de ambos os sexos, com idade de 18 anos ou mais, do primeiro ao sexto ano do curso de medicina das faculdades de Curitiba, que aceitaram o TCLE. Foram excluídos do estudo acadêmicos(as) gestantes, aqueles com história de procedimento cirúrgico na coluna lombar e os que não aceitaram participar da pesquisa. Os dados foram coletados de forma virtual entre janeiro e abril de 2020 por meio da plataforma online Google Forms. Todos os participantes responderam um questionário geral sobre: idade, altura, peso, sexo, ano do curso, exercício de atividades extracurriculares, prática de atividade física, tabagismo, etilismo, principal forma de locomoção, posição prevalente adotada durante o dia (em pé ou sentado) e presença ou não de dor lombar. Os dados foram analisados através do programa estatístico R Core Team 2020, software livre e de código aberto. O Teste de Qui-Quadrado e o Teste de Fisher foram utilizados para avaliar a dependência das variáveis do questionário em relação aos grupos com dor lombar e sem dor lombar, mediante ao desfecho do p-valor. **Resultados:** o estudo contou com pessoas entre 18 e 33 anos, com média de 22,15 anos e desvio padrão de 2,72. A amostra total obteve 200 estudantes, dos quais 116 (58%) referiram dor lombar. Dentre todos os participantes, 141 (70,5%) eram do sexo feminino, 142 (71,4%) apresentaram IMC normal, 159 (79,5%) realizam atividades extracurriculares, 143 (71,5%) praticam atividade física, 122 (61%) têm o carro como sua principal forma de locomoção, 194 (97%) negam tabagismo, 170 (85,4%) negam etilismo e 183 (92%) adotam a posição sentada como prevalente durante o dia. Sobre o ano do curso, a amostra contou com 76 (38%) pessoas do 4º ano, seguido de 41 (20,5%) do 3º ano, 40 (20%) do 1º ano, 25 (12,5%) do 5º ano, 13 (6,5%) do 2º ano e 5 (2,5%) do 6º ano. Dos 116 participantes que indicaram presença de dor lombar, 54,3% possuem a mais de 1 ano e 15,5% não souberam informar. Nenhuma das variáveis categóricas apresentou relação estatisticamente significativa com a dor lombar, ainda assim destacam-se IMC (p-valor

= 0,08), sexo (p-valor = 0,072) e etilismo (p-valor = 0,054), que obtiveram p-valor, ainda que superiores, próximos de 0,05. A presença de dor lombar predominou, proporcionalmente, no menor IMC, uma vez que 73,3% das pessoas com IMC baixo (<18,5) apresentaram dor lombar; os estudantes etilistas apresentaram dor em maior proporção (75,9%) do que os não etilistas; e os participantes do sexo feminino tiveram dor em maior proporção (62,4%) do que os acadêmicos do sexo masculino (47,5%). **Conclusão:** uma porção significativa (58%) dos estudantes de medicina deste estudo apresentou dor lombar autorreferida, a maioria (54,3%) por mais de 1 ano, e não foram encontrados fatores estatisticamente associados a dor lombar nestes participantes.

PALAVRAS CHAVE: dor lombar; estudantes de medicina; fatores associados.

REFERÊNCIAS:

AGGARWAL, Nupur et al. Dor lombar e fatores de risco associados entre estudantes de graduação de uma faculdade de medicina em Delhi. **Educação para a saúde**, v. 26, n. 2, pág. 103, 2013.

GOMES-NETO, Mansueto; SAMPAIO, Gilcelio Santos; SANTOS, Priscila Souza. Frequência e fatores associados a dores musculoesqueléticas em estudantes universitários. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 6, n. 1, 2016.

VUJCIC, Isidora et al. Dor lombar entre estudantes de medicina em Belgrado (Sérvia): um estudo transversal. **Pain Research and Management**, v. 2018, 2018.